



## ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DE MONTES CLAROS-MG EM 2017 SOB A ÓTICA DAS CARACTERÍSTICAS DOS TRABALHADORES ADMITIDOS E DESLIGADOS

**Autores:** ROGÉRIO MARTINS FURTADO DE SOUZA;

### Introdução

Uma das principais características da economia dos países é que esta periodicamente alterna-se entre momentos de expansão e de contração, influenciada por fatores internos, externos ou ambos, que repercutem ora no aumento da prosperidade econômica, ora em recessão. As consequências de tais oscilações são percebidas no nível do Produto Interno Bruto (PIB), no mercado de trabalho, na renda, no consumo, no investimento, na taxa de juros e em diversas outras variáveis econômicas que afetam a vida da população. (LIMA, 2005)

Em 2014, iniciou-se no Brasil uma profunda crise econômica, que resultou entre 2015 e 2016 na queda de 9,1% do PIB e o desemprego de 13,6% da força de trabalho, atingindo 14 milhões de trabalhadores. (IBGE, 2017).

O estado de Minas Gerais também vivenciou esta crise, com queda no PIB e o fechamento de 6,5% dos postos de trabalho entre 2015 e 2016. Suas doze mesorregiões vivenciaram a situação de formas distintas, com algumas sendo mais afetadas pela crise que outras, como no caso da região Norte de Minas, uma das mais carentes do estado, onde foram desligados 3,7% do total de trabalhadores vinculados em 2014. (PAULO et al 2016)

Em Montes Claros, principal cidade da região norte do estado, o PIB e o mercado de trabalho também foram afetados pela crise econômica, porém, conforme exposto por Souza et al (2016) esta se deu numa intensidade um pouco menor do que o observado no todo do estado, com o fechamento de 4,7% dos postos de trabalho.

Após oito trimestres seguidos de recessão, em 2017 as economias brasileira e mineira começaram a se recuperar, obtendo dois trimestres seguidos de saldo positivo no PIB e saldos positivos na geração de emprego. (IBGE, 2017 e IPEA, 2017). Compreendendo a importância de tal contexto para o Norte de Minas e em especial para Montes Claros, justificou-se a realização de uma pesquisa para identificar como o mercado de trabalho formal local evoluiu ao longo de 2017, de forma a perceber se ele vem acompanhando a recuperação da economia.

Partindo do questionamento de como estaria sendo a evolução do mercado de trabalho formal do município de Montes Claros-MG em 2017 sob a ótica das características dos trabalhadores que foram admitidos e desligados ao longo do ano, dentro do contexto da crise econômica em curso no Brasil desde 2014, definiu-se como objetivo geral da pesquisa analisar tal evolução, procurando identificar as características tanto dos trabalhadores que estão sendo mais procurados pelas empresas, quanto dos que estão sendo mais desligados. Os objetivos específicos buscavam identificar os montantes envolvidos, compara-los com os cenários nacional e estadual e identificar as especificidades do fluxo de admissões e desligamentos segundo as características do trabalhador e do local de trabalho.

A fundamentação teórica do trabalho consistiu em contextualizar os conceitos de trabalho, emprego, renda e mercado de trabalho, assim como apresentar como foi a evolução da crise econômica ao longo do período de 2014 a 2017. Para tanto, foram usados principalmente dados do IBGE (2017) e IPEA (2017) onde se destacaram a queda de 9,1% do PIB e o desemprego de 13,6%, assim como o início da recuperação em 2017 com a taxa de desemprego caindo para 12,8% e o PIB voltando a ser positivo nos dois primeiros trimestres.

Destacaram-se também autores como Pochmann (2009), que explicou que as oscilações da economia influenciam significativamente o mercado de trabalho provocando mudanças no índice de desemprego e que quando são negativas geram aumento na rotatividade da mão-de-obra e o rebaixamento da remuneração e das condições de trabalho. Reforçando tal compreensão, Chahad (2011) expôs que em tempos de crise, as oportunidades de emprego diminuem ao mesmo tempo em que aumenta a força de trabalho disponível. Por



consequência as empresas ao terem mais opções de escolha para aquisições ou trocas tendem a optar por maior qualificação e experiência, porém com menores salários.

## Material e métodos

Para a realização deste trabalho foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, que objetivou fazer a caracterização de um fenômeno manifestado em uma determinada população, no caso, trabalhadores formais do município de Montes Claros-MG, buscando entender a associação entre variáveis como admitidos e desligados, sexo, idade, escolaridade, faixa de remuneração, tamanho do estabelecimento e setor de atuação.

Na execução, foram utilizados os dados de fonte secundária disponibilizados na internet pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do banco de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que contém os registros mensais das admissões e desligamentos ocorridos no emprego formal de todo o país. De forma complementar, foram também utilizados dados contidos no banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), armazenados também no site do MTE.

O estudo compreendeu os dados relacionados ao mercado formal de trabalho do município de Montes Claros-MG, durante o ano de 2017. Assim, a unidade de observação, a fonte de informação a respeito das variáveis estudadas, foram os dados disponibilizados no CAGED e a unidade de análise, ou seja, o elemento da realidade a respeito do qual as variáveis estudadas se referem, foram as informações sobre o fluxo de admissões e desligamentos no período estipulado.

Para a tabulação e a análise dos dados assim como para o cálculo do Coeficiente de Correlação entre algumas das variáveis observadas foram utilizados respectivamente a planilha eletrônica MS Excel e o software estatístico SPSS.

## Resultados e discussão

A pesquisa realizada permitiu identificar que em 2017 o movimento do mercado de trabalho de Montes Claros não vem acompanhando a evolução positiva obtida nos cenários nacional, estadual e regional. Conforme pode ser observado nos gráficos 1 e 2, dos oito meses analisados, apenas em dois foi obtido um saldo positivo e há quatro meses o saldo nas admissões frente aos desligamentos é negativo.

Por outro lado, conforme se pode visualizar na Tabela 1, nos cenários nacional, estadual e regional já se percebe a recuperação do emprego acompanhando a recuperação que está ocorrendo na economia. Buscando compreender melhor o quanto as oscilações do mercado de trabalho local se assemelham com as oscilações nestes cenários, foi calculado o Coeficiente de Correlação das variações percentuais das admissões e desligamentos ocorridas de janeiro de 2013 a agosto de 2017. Observou-se que o movimento do mercado de trabalho formal local não tem uma alta correlação com as variações que ocorreram nos cenários nacional e estadual, principalmente no que tange às admissões, indicando a ocorrência de uma dinâmica mais particular, que necessita ser estudada em maior profundidade.

Em 2017 ocorreram 18.624 admissões de trabalhadores em Montes Claros, sendo 57,1% do sexo masculino e 42,9% do sexo feminino e 18.814 desligamentos, sendo 58,4% do sexo masculino e 41,6% do sexo feminino, percentual um pouco maior que a participação dos homens no total de trabalhadores do mercado formal local, que nos últimos anos vem se situando em torno de 55%, segundo os dados da RAIS.

Quanto ao perfil do trabalhador que obteve o melhor resultado no ano na relação entre admissões e desligamentos, identificou-se que ele foi constituído por homens e mulheres, na faixa etária de até 24 anos com ensino médio completo e por mulheres, de 18 a 64 anos, com o ensino superior completo. Estes trabalhadores foram contratados principalmente por micro e pequenas empresas do comércio e por micro, médias e grandes empresas do setor de serviços, para receberem salários entre 0,5 e 1,5 salários mínimos.

No ano, observa-se um saldo positivo significativo nas admissões frente aos desligamentos apenas nas



seguintes categorias: sexo feminino; idade até 24 anos; instrução com curso superior incompleto ou completo; remunerações até 1,5 salários mínimos; empresas do setor de serviços; microempresas.

No outro extremo, o perfil com maiores perdas de postos de trabalho foi o composto por homens, principalmente dos 30 anos em diante, com até o ensino médio completo, que recebiam entre 1,01 e 3 salários mínimos e que trabalhavam em empresas de pequeno e grande porte dos setores da indústria e da construção civil. No caso das mulheres, as maiores perdas se fizeram para aquelas com mais de 24 anos que tinham apenas até o ensino médio completo, que recebiam entre 1,01 e 2 salários mínimos, trabalhando no comércio. 67,9% dos trabalhadores desligados ao longo do ano tinham menos de dois anos de trabalho na empresa.

No ano, as mais altas perdas de postos de trabalho foram observadas nas seguintes categorias: sexo masculino; idade acima de 29 anos; instrução do 5º fundamental completo ao médio completo; remunerações de 1,5 até 7 salários mínimos; empresas principalmente do setor da construção civil; de pequeno, médio e grande porte.

## Conclusões

A análise da evolução do movimento do mercado de trabalho de Montes Claros em 2017 permite identificar que o saldo nas admissões frente aos desligamentos é negativo, assim como o foi ao longo dos últimos dois anos, não acompanhando a recuperação do emprego observado nos cenários nacional, estadual e regional.

Identificou-se também que em 2017 prossegue a prática já observada em 2016, segundo Souza (2016), de substituição de trabalhadores mais velhos com menor escolaridade, por trabalhadores mais jovens e com maior escolaridade, porém dispostos a receber salários mais baixos. Entende-se que este processo de substituição seja um fator significativo a impactar a geração e a circulação de renda na cidade, em consonância com o que foi exposto por Pochmann (2009) e Chahad (2011) na fundamentação teórica. Pode-se assim supor que tal aspecto tenha relação com a baixa correlação entre as variações percentuais das admissões e desligamentos ocorridas na cidade frente os cenários nacional e estadual.

Como sugestão de pesquisas futuras, indica-se aprofundar os estudos que permitam compreender melhor os aspectos relacionados à dinâmica do mercado local que impactam sobre sua correlação com os mercados nacional e estadual.

A realização dos objetivos propostos para este trabalho possibilitou expor a atual situação do mercado de trabalho formal da cidade e suas características, constituindo-se de importante fonte de informação para os gestores públicos, entidades de classe e pesquisadores, interessados em compreender seu contexto e buscar soluções para o seu aperfeiçoamento.

## Agradecimentos

Agradecemos o apoio da UNIMONTES, do Observatório do Trabalho do Norte de Minas e da FAPEMIG, que financiou o projeto do qual deriva esta pesquisa.

## Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério do Trabalho - MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) - **Banco de Dados**. Disponível em: < <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php> >. Acesso em: 25 set. 2017
- CHAHAD, José Paulo Zeetano. **Mercado de trabalho**: Conceitos, definições, funcionamentos e estatísticas básicas para o Brasil. In: \_\_\_\_. PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei (Org). **Manual de Economia**. 6. ed. - São Paulo: Saraiva, 2011
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contas Nacionais Trimestrais**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm> >. Acesso em: 01 set. 2017
- IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Carta de Conjuntura**. Disponível em: < <http://www.ipea.gov.br/portal/> >. Acesso em: 25 set. 2017



LIMA, Izabel. (2005). **Ciclos Econômicos e Previsão Cíclica**: Um Estudo de Indicadores Antecedentes para a Economia Brasileira. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/CEDEPLAR, Minas Gerais, 2005.

PAULO, Maira A.; SOUZA, Rogério M. F.; CARDOSO, Warley T. Admitidos e demitidos no norte de Minas: uma análise das características desses trabalhadores no atual período de recessão econômica. In: XVII SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 2016, Diamantina-MG. **Anais**. Diamantina: CEDEPLAR/UFMG, 2016. V. 17, Disponível em: <  
[http://diamantina.cedeplar.ufmg.br/2016/anais/economia/219-365-1-RV\\_2016\\_10\\_09\\_00\\_40\\_51\\_189.pdf](http://diamantina.cedeplar.ufmg.br/2016/anais/economia/219-365-1-RV_2016_10_09_00_40_51_189.pdf) >. Acesso em: 17 jun. 2017.

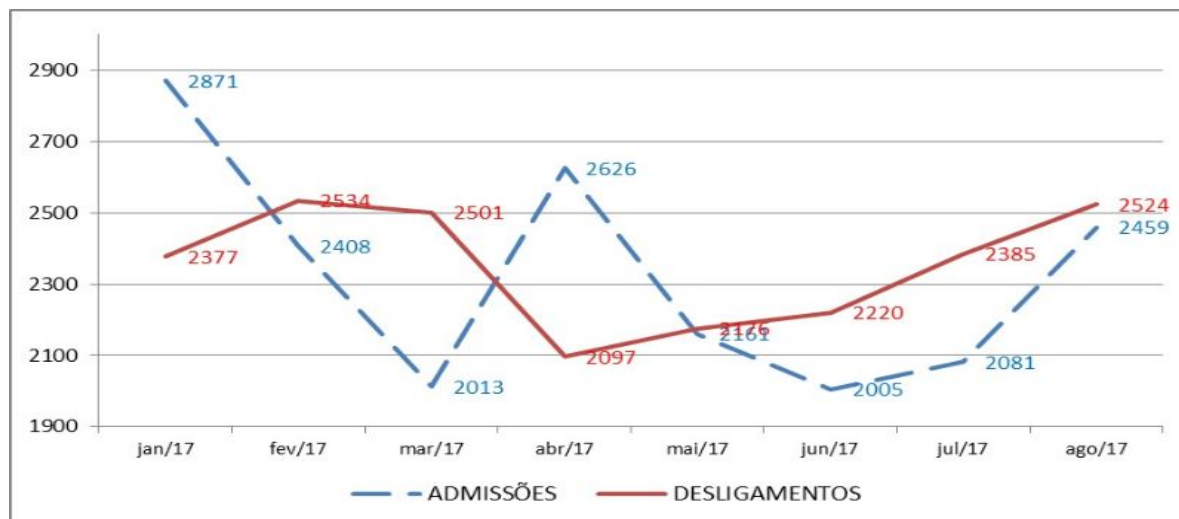
POCHMANN, Marcio. **O Trabalho na crise econômica no Brasil**: Primeiros Sinais. Estudos Avançados. V. 23, Nº 66. 2009. p. 41-52. Disponível em: . Acesso em 15 de setembro de 2016.

SOUZA, Rogério M. F.; LIMA, Ana Clara B.; ROCHA, Tatiane A. F.; PAULO, Maira A. Análise das características dos Trabalhadores Admitidos e Demitidos em Montes Claros-MG durante o Atual Período de Crise Econômica. In: FÓRUM ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO - FEPEG, 10º, 2016, Montes Claros-MG. **Anais**. Montes Claros: UNIMONTES, 2016. V. 10, Disponível em: <  
<https://www.fepeg2016.unimontes.br/index.php/anais/ver/802> >. Acesso em: 25 Set. 2017.



**Gráfico 1.** Saldo entre as Admissões e Desligamentos em Montes Claros de Janeiro à Agosto de 2017.

Fonte: MTE/CAGED



**Gráfico 2.** Evolução do número de Admissões e Desligamentos em Montes Claros de Janeiro à Agosto de 2017.  
Fonte: MTE/CAGED

**Tabela 1.** Evolução do saldo anual do número de empregos formais

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Variação % 2017/2016
Brasil	47.458.712	48.948.433	49.571.510	48.060.807	46.689.444	46.795.855	0,23%
Minas Gerais	4.928.225	5.057.080	5.071.906	4.821.116	4.697.349	4.751.052	1,14%
Norte de Minas	204.380	215.916	222.112	217.946	215.743	217.529	0,83%
Montes Claros	81.647	87.754	90.797	89.941	88.031	87.841	-0,2%

Obs. Saldo acumulado em 2017 até o mês de agosto.

Fonte: MTE/RAIS/CAGED